

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CRÔNICAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NA 1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE DA PARAÍBA

Sandro José Domingos da Cruz¹;

Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Natal, Rio Grande do Norte.

<http://lattes.cnpq.br/6883043719475261>

Danielle Carmem Porto Lucena²;

[Universidade de São Paulo \(USP\), São Paulo, São Paulo](#)

<http://lattes.cnpq.br/5734341808333422>

Francisco Fernandes Abel Manguiera³.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, Paraíba.

<http://lattes.cnpq.br/7260493219579327>

RESUMO: Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, responsáveis pela maioria das morbimortalidades dentre as principais doenças e agravos no Brasil, vem sendo destaques nas ações de saúde do governo federal, bem como dos Estados. Não sendo diferente nos demais territórios, como na primeira macrorregião de saúde da Paraíba. Objetivo: Delinear o perfil epidemiológico das doenças do aparelho circulatório da primeira macrorregião de saúde da Paraíba. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. É uma pesquisa bibliográfica, documental e desk research. Discussão: As Doenças e Agravos Não Transmissíveis são importantes problemas de Saúde Pública. Na 1ª macrorregião de Saúde da Paraíba, apesar do declínio das morbimortalidades por essas doenças, elas se destacam liderando o ranking das doenças crônicas que mais acometem e matam pessoas. Considerações Finais: Apesar dos resultados promissores, com redução na morbimortalidade por essas doenças, elas ainda ocupam o primeiro lugar nas causas de morbidade e mortalidade na primeira macrorregião de Saúde. Cenário que requer estudos específico para melhor compreensão desses dados, bem como a atenção dos gestores e profissionais da saúde para o desenvolvimento de ações com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Vigilância em Saúde. Sistemas de Informações.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF CHRONIC DISEASES OF THE CIRCULATORY SYSTEM IN THE 1° HEALTH MACROREGION OF PARAÍBA

ABSTRACT: Introduction: Chronic non-communicable diseases, responsible for the majority of morbidity and mortality among the main diseases and conditions in Brazil, have been highlighted in the health actions of the federal government, as well as the States. This is no different in other territories, such as in the first health macro-region of Paraíba. Objective: To outline the epidemiological profile of diseases of the circulatory system in the first health macro-region of Paraíba. Methodology: This is a study with a quantitative approach, of an applied nature, with exploratory and descriptive objectives. It is a bibliographical, documentary and desk research. Discussion: Non-communicable Diseases and Conditions are important Public Health problems. In the 1st Health macro-region of Paraíba, despite the decline in morbidity and mortality from these diseases, they stand out as leading the ranking of chronic diseases that most affect and kill people. Final Considerations: Despite the promising results, with a reduction in morbidity and mortality from these diseases, they still occupy the first place in the causes of morbidity and mortality in the first macro-region of Health. A scenario that requires specific studies to better understand these data, as well as the attention of managers and health professionals to develop actions with the aim of improving the population's quality of life.

KEYWORDS: Public health. Health Surveillance. Information Systems.

INTRODUÇÃO

As Doenças e Agravos não Transmissíveis - DANTs são importantes problemas de saúde pública. Não diferente de outros países, o Brasil enfrenta sérias dificuldades relacionados às DANTs, em que mais da metade das mortes são por essas doenças e 11,5% por agravos. O que chama a atenção das autoridades em saúde pública, para o desenvolvimento de estratégias no enfrentamento aos principais fatores que contribuem para essa realidade.

As doenças do aparelho circulatório (DAC) estão entre as principais doenças não transmissíveis. No Brasil, no ano de 2019, elas foram a principal causa de óbitos por capítulos da CID-10, na faixa etária acima dos 50 anos de idade. Também é importante destacar que as DCNT estão disseminadas por todas as Regiões do país e são causas de mortes prematuras importantes entre os indivíduos de 30 a 69 anos de idade.

Seguindo o cenário nacional, o Estado da Paraíba apresenta necessidades em ações para o enfrentamento as DANTS. No entanto, sabe-se que para o desenvolvimento de atuações com esse objetivo, é necessário conhecer a realidade local, ou seja, deve-se traçar o perfil epidemiológico, um importante indicador para a avaliação das condições de vida e de saúde da população de uma localidade (município, região, macrorregião).

Assim como em todo o mundo, na 1ª macrorregião, as doenças do aparelho circulatório lideram o ranking das quatro principais DANTs (neoplasias, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e o diabetes mellitus), considerada um importante problema de saúde pública. Nesta perspectiva, este estudo concentra-se na análise epidemiológica das doenças crônicas do aparelho circulatório da primeira macrorregião de saúde da Paraíba.

OBJETIVO

Traçar o perfil epidemiológico das doenças do aparelho circulatório da primeira macrorregião de saúde da Paraíba, com a finalidade de auxiliar, gestores, profissionais e a vigilância em saúde no desenvolvimento de ações para a redução da morbidade e mortalidade por essas doenças.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. É uma pesquisa bibliográfica, documental e desk research, ou seja, utiliza dados secundários disponíveis na internet, principalmente nas bases de dados TABNET, DATASUS, IBGE e SUS-SIH/SUS.

A pesquisa concentrou-se na extração de dados referentes às taxas de indicadores de saúde e suas projeções para a 1ª macrorregião de Saúde, bem como na análise comparativa com a linha de base das taxas calculadas para o estado da Paraíba.

Após a coleta dos dados nas respectivas bases, eles foram agrupados em séries temporais (2014-2023) e as projeções foram estimadas utilizando um modelo de suavização exponencial, que aplicou médias ponderadas das observações ao longo do tempo.

A significância estatística foi estabelecida em um nível de confiança de 95%, e os intervalos de confiança foram calculados para todas as projeções das taxas. Este procedimento permitiu uma estimativa robusta das tendências futuras, oferecendo uma base sólida para discussões e comparações entre análises.

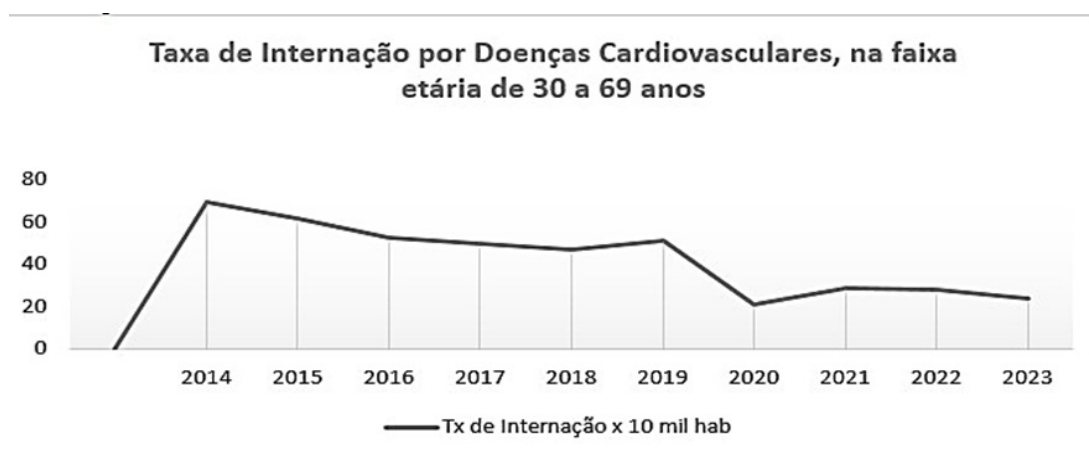
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o aumento da expectativa de vida da população, as doenças crônicas não transmissíveis estão cada vez mais evidentes nos planos de saúde para a melhoria da qualidade de vida da população, principalmente entre os indivíduos de 30 a 69 anos de idade. Sabe-se que as DANTs, principalmente as doenças do aparelho circulatório, são as principais doenças que provocam morbidades, internações, incapacita o indivíduo e sobrecarrega os serviços de saúde.

Diante deste cenário, entender a real situação de saúde de um território é de fundamental relevância para o desenvolvimento de estratégias no controle dessas doenças. Assim, analisar o perfil epidemiológica das doenças do aparelho circulatório na primeira macrorregião da Paraíba, é um importante indicador em saúde.

Abaixo, observa-se o gráfico 01 que apresenta a taxa de internação por Doenças do Aparelho Circulatório na faixa etária de 30 a 69 anos, entre os anos de 2014 e 2023, na 1ª macrorregião. A taxa é expressa por 10 mil habitantes em uma série histórica, representada por uma linha que reflete as variações anuais.

Gráfico 01: Taxa de morbidade por Doenças do Aparelho Circulatório na faixa etária de 30 a 69 anos na 1ª macrorregião de saúde, 2014 a 2023.



Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS-SIH/SUS

O gráfico acima apresenta a taxa de internação por DAC entre os anos de 2014 e 2023. Percebe-se que o ano de 2014 ocorreu o maior número de internações, sendo acima de 70 (setenta) internações por 10 mil habitantes. Nos anos seguintes, observa-se um declínio entre os anos de 2014 e 2016, com continuidade nos anos de 2017 e 2018, ocorrendo aumento no ano de 2019, com pouco mais de 50 internações por 10 mil habitantes.

Chama a atenção a queda acentuada de internações entre os anos de 2019 e 2020, em que no último ano (2020), o número de internações foi aproximadamente 20 por 10 mil habitantes. Essa queda abrupta, com redução de mais de 50% de internações no ano de 2020, comparado ao ano anterior, pode estar relacionada com o período da pandemia da COVID-19, que também corrobora com a análise no grupo das quatro principais DCNTs.

Observa-se que ocorreu aumento nas internações, passando de 20, em 2019, para 30 internações, aproximadamente, em 2021. Esse número permaneceu no ano seguinte, com pequeno declínio no ano de 2023. É importante destacar que, tanto as internações quanto os óbitos em decorrência das DAC's, vêm apresentando quedas significativas durante a

série histórica. O ano de 2014 apresenta o maior pico, com mais de 70 internações, já no ano de 2023 esse número despencou para pouco mais de 20 internações por 10 mil habitantes.

Apesar da queda nas internações por doenças do aparelho circulatório, na série histórica apresentada no gráfico 01, essa doença ainda é a mais prevalente e a que mais acomete e leva pessoas a óbitos em decorrência das suas consequências, dentre as principais doenças crônicas não transmissíveis: neoplasias, doenças do aparelho respiratório e diabetes mellitus.

Já em relação a mortalidade, o aumento das mortes causadas por essas doenças está relacionado com o envelhecimento da população, bem como com os principais fatores de riscos como diabetes, hipertensão arterial, sedentarismo, obesidade, tabagismo, dietas inadequadas, histórico familiar e o estresse.

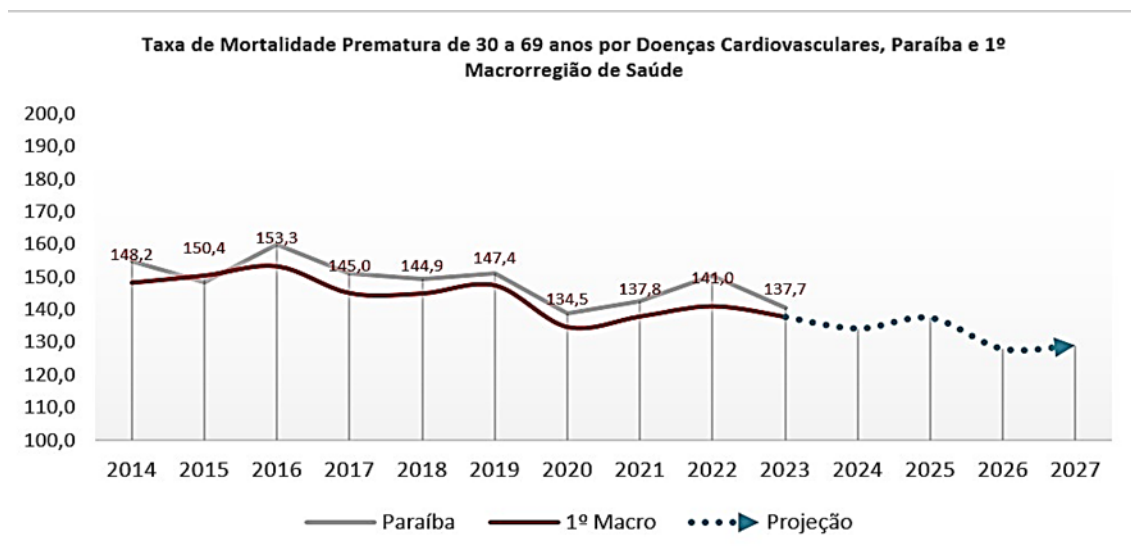
Destacam-se também os fatores preditores de causalidade de mortalidade, como questões sociodemográficas, culturais, étnicas e comportamentais, o que pode explicar as tendências ao longo dos anos, bem como as diferenças na carga dessas doenças entre as populações.

Quanto à classificação dos grandes grupos de causas de mortes, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) no ano de 2021, mesmo com a mudança no perfil epidemiológico ocasionado pela pandemia da COVID-19, seguindo a tendência do cenário nacional, a Paraíba apresenta as doenças cardiovasculares em primeiro lugar no ranking, com 24,1%, sendo as principais causas de mortes, tanto em homens quanto em mulheres.

Quando se faz a análise do período entre os anos de 2018 e 2021, sobre a taxa bruta de mortes no Estado, ocorrem diferenças de taxa de mortalidade por 100 mil habitantes, segundo o gênero, com taxa de mortalidade maior entre os homens do que entre mulheres, tanto na Paraíba como nas Macrorregiões de Saúde. Na primeira macrorregião, observou-se uma tendência crescente significativa entre os anos mencionados anteriormente.

O gráfico 02 apresenta a taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos por Doenças Cardiovasculares, tanto na Paraíba como na primeira macrorregião de saúde. Os dados mostram uma série histórica entre os anos de 2014 e 2023, bem como a projeção até o ano de 2027, que poderá auxiliar no desenvolvimento de ações para a redução da mortalidade por essas doenças.

Gráfico 02: Taxa de mortalidade prematura de 30 a 69 anos por Doenças Cardiovasculares por 100.000 habitantes na Paraíba e na 1ª macrorregião de saúde, 2014 a 2023.



Fonte: DATASUS/TABNET – Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e IBGE.

Ao analisar o gráfico, observa-se que a 1ª macrorregião de saúde apresenta taxas inferiores ao do estado, exceto no ano de 2015, em que fica evidenciado um discreto aumento. Destaca-se que no ano de 2020 ocorreu redução na taxa de mortalidade, quando comparado aos anos anteriores, que pode ser justificado por subnotificações em decorrência da pandemia da COVID-19. No entanto, esses valores retornaram a subir nos dois anos consecutivos, apresentando redução no ano de 2023, tanto no Estado como na 1ª macrorregião. É interessante observar que ocorre oscilação desses valores durante a série histórica.

As projeções para os próximos quatro anos seguem a tendência de oscilação apresentada entre os anos de 2014 e 2023, com quedas para os dois últimos anos, quando comparado aos anos anteriores. É importante destacar que mesmo apresentando redução na taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, ela ainda segue sendo a principal causa de mortes por doenças crônicas na Paraíba e na 1ª macrorregião de saúde.

As taxas apresentadas no gráfico estimam a intensidade da força de morte do indivíduo em consequência das doenças do aparelho circulatório. Essas doenças envolvem tanto o coração como os vasos sanguíneos, em que as doenças isquêmicas do coração e as cerebrovasculares respondem por mais de 50%. As taxas podem oscilar de acordo com a disponibilidade da assistência médica. Já as variações temporais requerem a identificação de situações que demandam a realização de estudos específicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira macrorregião de saúde da Paraíba vem seguindo a tendência estadual, no que se refere ao declínio na morbidade e mortalidade por doenças do aparelho circulatório. O que chama a atenção, pois não é o que se observa no cenário de alguns Estados brasileiro, como o Ceará, por exemplo, que vem demonstrando aumento significativos, bem como em todo o território nacional. Portanto, se faz necessário a realização de estudos mais detalhados para melhor compreensão dos resultados promissores no Estado da Paraíba.

Assim, o desenvolvimento de mecanismos que possibilitem a visualização dos dados automatizados, facilita a interpretação e, conseqüentemente, tomadas de decisões por parte dos gestores. Na vigilância em saúde, esses mecanismos são essenciais, já que são utilizados tanto para caracterizar situações de saúde da população, como para o desenvolvimento de ações assertivas.

Portanto, se faz necessário o desenvolvimento de ações coordenadas entre os diferentes níveis de gestão, bem como a participação dos serviços privados. Outro ponto de fundamental importância, diz respeito a capacitação dos profissionais e gestores do SUS, por meio da formação permanente e continuada, visando a qualificação técnico-científica desses profissionais.

O desenvolvimento de instrumentos práticos, modernos e de fácil compreensão, também é um fator essencial na adesão dos profissionais e gestores. Essas ferramentas permitem ampliar a cobertura das ações de vigilância em saúde, que garante a coleta de dados contínua e abrangente em todo o território.

É essencialmente necessário, o incentivo contínuo no aprimoramento dos processos de trabalhos da gestão, por meio dos investimentos nas tecnologias em saúde. Portanto, para que os objetivos de redução das morbimortalidades por DACs sejam atingidos, se faz necessário conhecer a real situação de saúde da população. Traçar o perfil epidemiológico com foco na coleta, consolidação, análise de dados e disseminação de informações sobre eventos relacionados à saúde, bem como o desenvolvimento de estudos mais específicos e sofisticados sobre essas doenças.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Portal CONASEMS. **Macrorregiões de Saúde**. Disponível em: https://portal.conasems.org.br/paineis-de-apoio/paineis/13_macrorregioes-e-regioes-de-saude. Acesso em: 30 de julho de 2024.

BRASIL, DataSUS - **Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/acesso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus/>. Acesso em: 10 de agosto de 2024.

BRASIL, DataSUS – **Tabnet**. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/home/tabnet/>.

Acesso em: 10 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Caderno de Indicadores do Plano de Dant 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRITO, Christiane. Silva.; DOS SANTOS, Hebert. Luan. Campos. Pereira.; MACIEL, Fernanda. Beatriz. Melo.; MARTINS, Poliana. Cardoso.; PRADO, Nilia. Maria. Brito. Lima. **Apoio institucional na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa.** Ciênc. Ciênc.saúde coletiva, 27 (04), Abr 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wxqmWpDwvTBfgPZSYQ9xGkq/#> Acesso em 29 de jul de 2024.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria Estadual de Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório.** N° 01|27/09/2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Boletim_Epidemiologico_Doencas-do-Aparelho-Circulatorio_2023.pdf. Acesso em: 27 de setembro de 2024.

PARAÍBA. Governo do Estado. Secretaria Estadual de Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-planejamentoorcamento-e-gestao/institucional/diretorias2/PLANOESTADUALDESAUDEPB20202023.pdf/view>. Acesso em: 30 de julho de 2024.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Saúde. **Guia para elaboração do Plano Municipal de Saúde.** Acessado em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/planejamento-emsaude/instrumentos-de-gestao-municipal/plano-municipal-de-saude/18268-guia-paraelaboracao-do-pms-2022-2025/file>. Disponível em: 30 de julho de 2024.